



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

“TOPOFILIA, TURISMO E A RELEITURA DO LUGAR”: UMA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE DIAMANTINA/MG¹

Rahyan de Carvalho Alves

As paisagens remetem à essência da existência e vivência espacial de uma comunidade, sendo percebidas com intensidade e nitidez no(s) patrimônio(s) histórico(s) formador(es) dos alicerces culturais e sociopolíticos vivos. Nesse contexto representativo de elos culturais, muitos municípios no Brasil, como Diamantina/MG, apresentam-se como centros detentores de materiais-elementos tombados, vinculados aos conjuntos patrimoniais arquitetônicos (urbanos ou rurais), apresentando ambiente propício aos laços de toponímia, importantes para a perpetuação da vida coletiva e da estabilidade psicossocial do sujeito. Contemporaneamente, muitos elementos tombados são considerados produtos mercantilizados, uma vez que o poder público municipal e os agentes capitalistas os veem como potencial de lucratividade, principalmente através da atuação do turismo cultural que pode interferir, com sua dinâmica, nos sentidos de uma vida expressa nas paisagens e nas manifestações culturais; mas, por outro lado, essa atividade pode, também, oportunizar experiências sociais e econômicas positivas no lugar. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo compreender quais os impactos positivos e negativos que a atividade do turismo cultural gera, através da exposição do patrimônio histórico arquitetônico e urbanístico de Diamantina/MG, afetando os moradores, interferindo e, eventualmente, criando conflitos com seus laços de afetividade e pertencimento ao lugar. Utilizou-se como metodologia: pesquisas bibliográficas, etnometodologias com suporte em registros iconográficos, além da organização e sistematização dos dados para a elaboração de mapas e gráficos. Percebeu-se, no desenvolver deste trabalho, que, para o diamantinense, o significado da representação das paisagens proporciona uma relação de pertencimento, afetividade e resgate memorial que fortalece os inter-relacionamentos do morador para com o seu lugar e para com o próximo. Logo, a interferência do turista representa, ali, a busca de experiências através dos contatos sociais, provocando nuances de tensões sociais, mas também possibilitando uma similaridade entre os turistas com os moradores locais, uma vez que essa atividade é exercida e percebida para além do objetivo da sobrevivência de um mercado que se desenvolve através do consumo efetuado pelo turista nesse recorte territorial, conseguindo, aliás, o “outsider” agregar conhecimento sobre aspectos histórico-geográficos do lugar, reconhecendo a importância do morador local e possibilitando a criação de laços de amizade. A interferência da dinâmica do turismo cultural em Diamantina/MG, então, não

¹ Dissertação defendida no Curso de Pós-graduação em Geografia pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC-UFMG). Professor orientador: Dr. José Antônio Souza de Deus. Co-orientadora: Dra. Marly Nogueira. Data da defesa: 16 de Abril de 2014.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

consegue materializar no morador um sentido que remete à topofobia; além disso, o poder público municipal percebe a importância do patrimônio para projetar o turismo na cidade, conseguindo promover uma dinâmica econômica e, de certa forma, proporcionando entroncamentos socioculturais entre o “outsider” e o “insider”.

Palavras-chave: Homem; Paisagem; Lugar; Topofilia; Turismo.